

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DO PERÍODO DE 2019 A 2021, COM ENFÂSE NO PERÍODO PANDÊMICO NO ESTADO DE RONDÔNIA

ANALYSIS OF CASES OF VIOLENCE FROM 2019 TO 2021, WITH AN EMPHASIS ON THE PANDEMIC PERIOD IN THE STATE OF RONDÔNIA

ANÁLISIS DE LOS CASOS DE VIOLENCIA DURANTE EL PERÍODO DE PANDEMIA EN EL ESTADO DE RONDÔNIA

Andrea Norte[1], Amanda Jhenifer Alves de Lima Saraiva[1], Greyciele Vitoria Custódio Monteiro[1]

e41324
https://doi.org/10.47820/recisatec.v4i1.324

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

Introdução: a violência é definida como o uso intencional da força ou poder contra outra pessoa grupo ou comunidade com a intenção de prejudicar essa pessoa, grupo ou comunidade e com grande probabilidade de causar ferimentos, psicológicos danos, mudanças no desenvolvimento, privações ou morte. Objetivo: analisar a crescente taxa de violência no período pandêmico, através dos dados do SINAN, no período de 2019 a 2021, no Estado de Rondônia. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo sobre o número de casos registrados de violência no período pandêmico no Estado de Rondônia, Brasil. Resultados: No período do estudo, houve 3.557 notificações de violência doméstica, sexual e ou outras violências no período de 2019 a 2021 no Estado de Rondônia - Brasil, retratando uma média de 1.185 casos por ano. Discussão: O presente estudo permitiu identificar as principais características de casos de violência, no Estado de Rondônia. Ao analisar o coeficiente de detecção geral no período do estudo, verifica-se um declínio na taxa de detecção de casos novos a cada ano, passando de 41,1% (2019) para 20,5% (2021) casos. Conclusão: Este estudo poderá contribuir para orientação dos profissionais da saúde que atuam na estratégia saúde da família, grupos afetados devem ser objeto de ações preventivas e de promoção de ações que visem melhor perspectiva de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. SINAN. Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: Violence is defined as the intentional use of force or power against another person, group or community with the intent to harm that person, group or community and with a high probability of causing injury, psychological harm, changes in development, deprivation or death. Objective: to analyze the growing rate of violence in the pandemic period, through SINAN data, from 2019 to 2021, in the State of Rondônia. Methodology: This is an epidemiological, descriptive study on the number of registered cases of violence in the pandemic period in the State of Rondônia, Brazil. Results: During the study period, there were 3,557 reports of domestic, sexual and/or other violence from 2019 to 2021 in the State of Rondônia - Brazil, representing an average of 1,185 cases per year. Discussion: The present study allowed identifying the main characteristics of cases of violence in the State of Rondônia. When analyzing the general detection coefficient during the study period, there is a decline in the detection rate of new cases each year, from 41.1% (2019) to 20.5% (2021) cases. Conclusion: This study may contribute to the guidance of health professionals who work in the family health strategy, affected groups should be the object of preventive actions and the promotion of actions aimed at a better perspective of life.

KEYWORDS: *Violence. SINAN. Pandemic.*

RESUMEN

Introducción: La violencia se define como el uso intencional de la fuerza o el poder contra otra persona, grupo o comunidad con la intención de dañar a esa persona, grupo o comunidad y con una alta probabilidad de causar lesiones, daños psicológicos, cambios en el desarrollo, privaciones o la muerte. Objetivo: analizar el índice creciente de violencia durante el período de pandemia, utilizando

[1] Faculdades Integradas Aparício Carvalho- FIMCA.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

datos del SINAN, de 2019 a 2021, en el Estado de Rondônia. Metodología: Se trata de un estudio epidemiológico, descriptivo, sobre el número de casos de violencia registrados durante el período de pandemia en el Estado de Rondônia, Brasil. Resultados: Durante el período de estudio, hubo 3.557 notificaciones de violencia doméstica, sexual y de otro tipo en el período de 2019 a 2021 en el Estado de Rondônia - Brasil, lo que representa un promedio de 1.185 casos por año. Discusión: El presente estudio permitió identificar las principales características de los casos de violencia en el Estado de Rondônia. Al analizar el coeficiente general de detección durante el periodo de estudio, se observa un descenso en la tasa de detección de nuevos casos cada año, pasando del 41,1% (2019) al 20,5% (2021) casos. Conclusión: Este estudio puede contribuir a la orientación de los profesionales de salud que actúan en la estrategia de salud de la familia, ya que los grupos afectados deben ser objeto de acciones preventivas y promoción de acciones encaminadas a una mejor perspectiva de vida.

PALABRAS CLAVE: *Violencia. SINAN. Pandemia.*

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) a violência é definida como o uso intencional da força ou poder contra outra pessoa, grupo ou comunidade com a intenção de prejudicar essa pessoa, grupo ou comunidade e com grande probabilidade de causar ferimentos, psicológicos danos, mudanças no desenvolvimento, privações ou morte.

A violência em si é um fenômeno social, complexo e multifatorial que afeta pessoas, famílias e comunidades. Ainda assim, a violência de gênero contra as mulheres, em especial a violência doméstica, é a expressão mais perversa da desigualdade de gênero e da assimetria das relações sociais de poder existentes (Berro *et al.,* 2022). A violência doméstica é um problema que ocorre mundialmente, tornando-se um fenômeno que atinge uma a cada três mulheres, sendo elas violência física, sexual, psicológica, patrimonial e até mesmo moral perpetrada durante a vida (Vieira *et al.,* 2020).

O Ministério da Saúde (MS) traz a violência classificada em alguns tipos: violência física, ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano, por meio de força física, de algum tipo de arma ou instrumento que pode causar lesões internas; Violência sexual é a ação na qual uma pessoa, em situação de poder, força uma outra à realização de práticas sexuais contra a vontade, por meio da força física e/ou da influência psicológica; Violência psicológica é toda ação ou omissão possa causar danos à autoestima, à identidade e/ou ao desenvolvimento da pessoa; Violências domésticas ocorrem no âmbito familiar ou doméstico, entre quaisquer dos membros da família (Brasil, 2001).

Mundialmente, durante a pandemia da COVID-19, foi notório o aumento de violência doméstica devido ao isolamento social onde as mulheres, as quais tiveram que ficar em casa, acabaram sendo vigiadas e impedidas de conversar com familiares e amigos, ampliando a margem de ação psicológica (Vieira *et al.,* 2020).

Frente à violência, com o objetivo de construir um diagnóstico mais sensível da situação o Ministerio da Saúde (MS), implantou, em 2006, o (VIVA) - Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde, 2009). Logo, a violência passou a ser um agravo de notificação obrigatória em nível nacional, com registro no Sistema Nacional de Agravos de Notificação

(SINAN) sendo possível a análise e a caracterização da violência em todas as regiões do Brasil, bem como o perfil das vítimas e do provável agressor, entre outras informações (Fernandes, Obregón, 2022).

Considerando o aumento do índice de violência e considerando as dificuldades durante o período pandêmico que foi decretado em março de 2020, o isolamente social teve como objetivo preservar a saúde pública contendo a multiplicação do vírus, por outro lado, ocasionou uma série de consequências, dentre elas, situação de risco e vulnerabilidade para as mulheres e principalmente para as que já vivenciavam episódios de violência doméstica (Bueno *et al.,* 2020). O presente estudo tem como objetivo analisar a taxa de violência no período pandêmico, através dos dados de notificação do sistema SINAN, com base no período de 2019 a 2021, com enfâse no período de pandemia no Estado de Rondônia.

1. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal sobre o número de casos registrados de violência no período de 1 de janeiro de 2019 até o dia 31 de dezembro de 2022 no Estado de Rondônia, Brasil.

O Estado fica localizado na região Norte do Brasil, possui uma população de 1.815.278 de habitantes, de acordo com os dados do IBGE de 2021. Os dados foram obtidos através do banco de dados Sistema de Informação de Agravos eNotificação (SINAN) do Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2019 a 2021.

A ficha de notificação de casos suspeitos ou confirmados são preenchidas por todos os profissionais de saúde quando o paciente atendido apresentar sinais, sintomas ou relatar situação de violência.

As variáveis incluídas para análise neste estudo foram: sexo, raça, faixa etária, índice por ano, principal suspeito da violência, local da ocorrência e principais tipos de violência.

As informações foram analisadas estatisticamente e a apresentação foi feita com números absolutos e porcentagem em forma de gráficos e tabelas cadavariante analisada. A estatística utilizada para os dados coletados foi a descritiva, por meio do programa Microsoft Office Excel (2020), os dados foram tabulados por ano de incidência de acordo com as variáveis analisadas, dos dados coletados.

É válido ressaltar que, por mais que se trate de uma pesquisa com dadosde agravos, não foi necessária a submissão ao comitê de ética e pesquisa umavez que sua construção foi subsidiada por dados epidemiológicos de acesso público na plataforma digital do DATASUS.

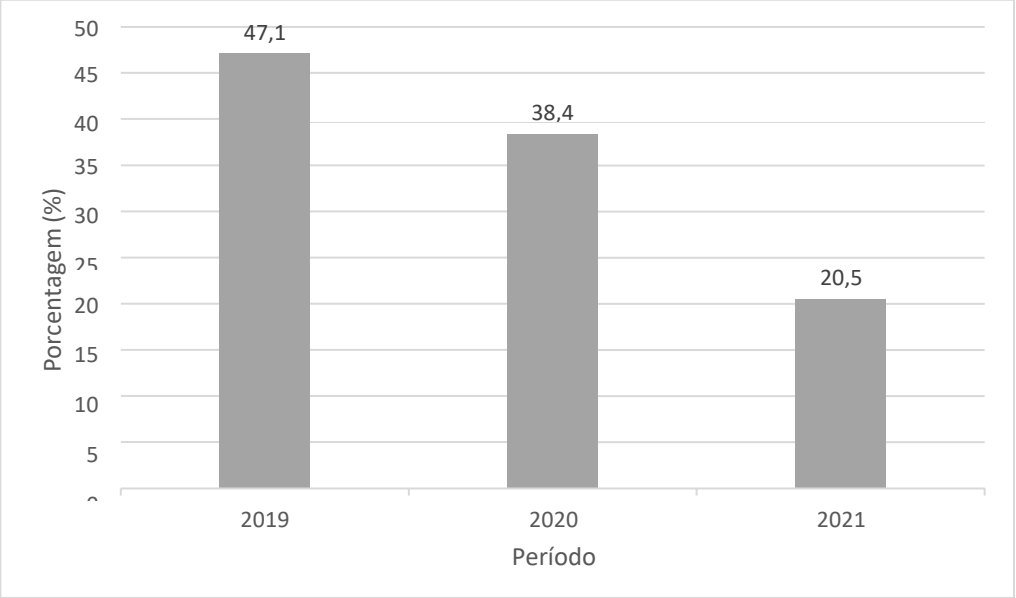
2. RESULTADOS

Durante o estudo, houve 3.557 notificações de violência doméstica, sexual e ou outras violências, no período de 2019 a 2021 no Estado de Rondônia - Brasil, retratando uma média de 1.185 casos por ano.

Durante o período considerado do estudo, observou-se uma queda das notificações de violência. No ano de 2019, houve maior incidência com um totalde 1.461 casos (47,1) registrados, e

no ano de 2020 foram registradas 1.367 (38,4) notificações, queda de 8,7% nos dois anos consecutivos, já 2021 apresentou a menor ocorrência de casos, totalizando 729 (20,5) casos de violência, conforme apresentado no (gráfico 1).

Gráfico 1 – porcentagem de casos de violência no Estado de Rondônia, 2019 a 2021

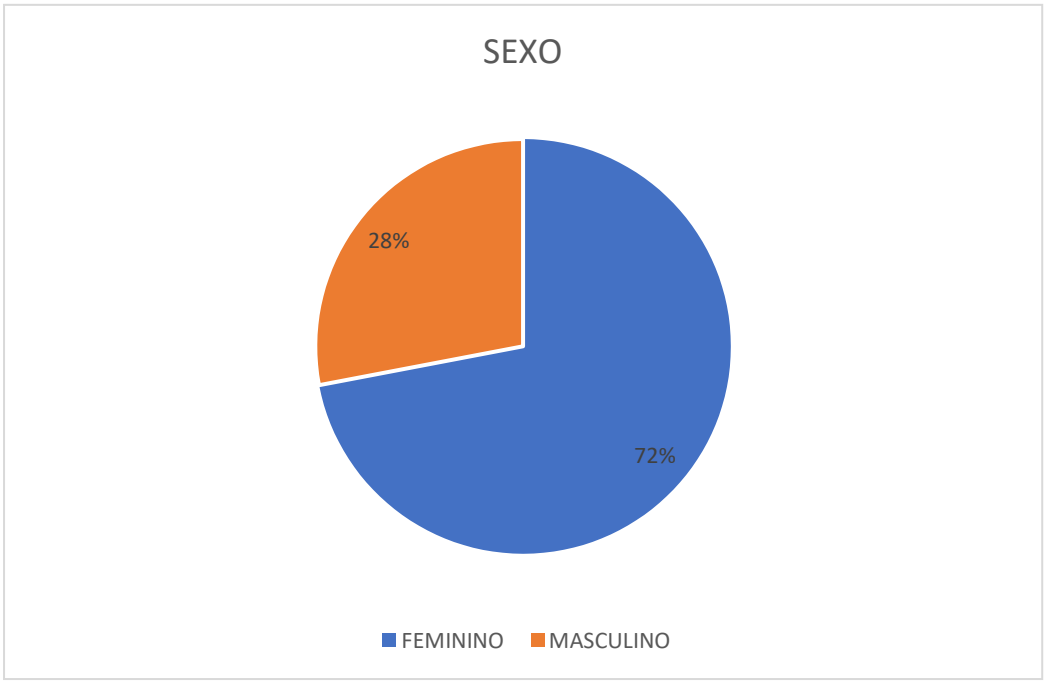


FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Departamento de Informática do Sistema de Saúde - DATASUS.

Em relação ao sexo, a maior taxa dos casos foi observada no sexo feminino 72% (2.564) e indivíduos na faixa etária entre 20 e 39 anos 44% (1.572),com menor prevalência em menores de 1 ano 2% (50), também foi observado que pessoas da raça parda apresentaram a maioria dos casos de violência 68%(2.357), conforme gráficos abaixo.

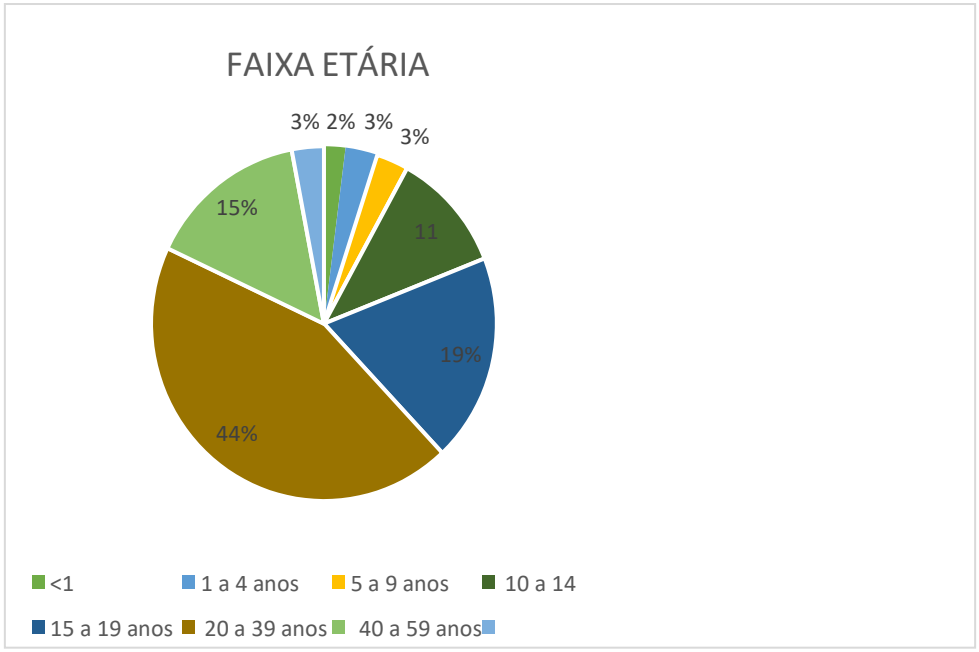
RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Gráfico 2 – Características sociodemográficas como sexo, durante os anos de 2019 a 2021



FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN

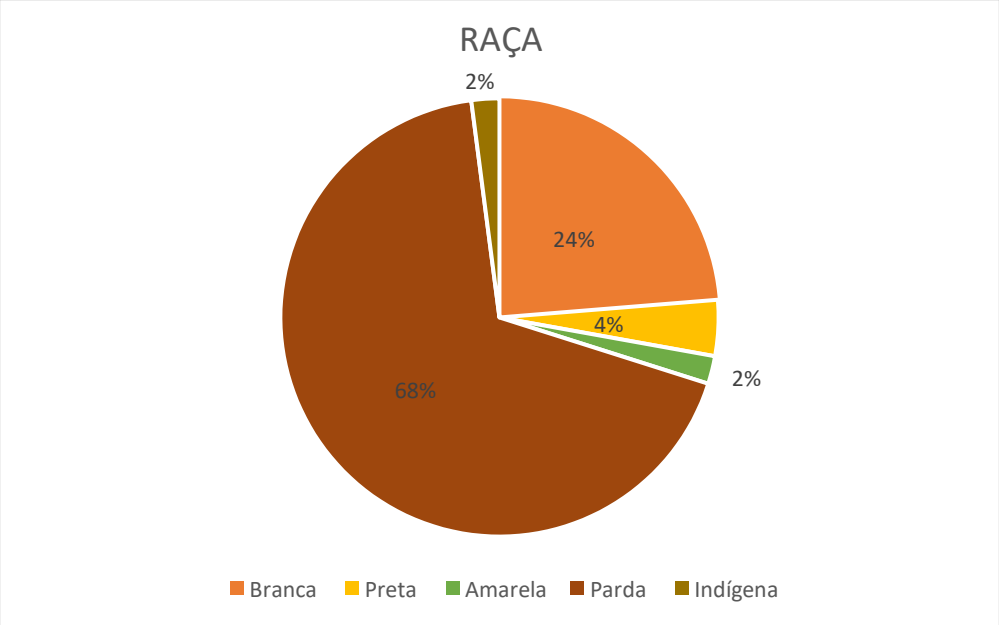
Gráfico 3– características sociodemográficas como faixa etária, durante os anos de 2019 a 2021



FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Gráfico 4– características sociodemográficas como raça, durante os anos de 2019 a 2021



FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN

Relacionado aos tipos de violência, observou-se aumento de violência sexualde 195 casos em 2019 para 210 casos em 2020. A violência de física representou 2.195 (45,90%) dos casos, notificados. Nota-se que durante o ano de 2020 houve 281 notificações com o principal autor suspeito do uso de álcool, 3% a mais que o ano de 2019 com 274 casos.

A residência foi apontada como o local mais frequente da violência (78%). Vale enfatizar que, segundo dados, houve mais de um tipo de violência e mais deum autor (tabela 2).

Tabela 1– Características variáveis de tipos de violência, principal autor, e local da ocorrência durante os anos de 2019 a 2021

	2019		**2020**		**2021**		**TOTAL**	
Variáveis	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
TIPOS DE VIOLÊNCIA								
Física	883	44,14	828	45,63	484	50,10	2.195	45,90
Sexual	195	9,74	210	11,57	111	11,49	516	10,79
Negligência	30	1,49	28	1,54	26	2,69	84	1,75
Violência de Repetição	508	25,38	480	26,44	222	22,98	1.210	25,30
outras violências	385	19,25	269	14,82	123	12,74	777	16,22
PRINCIPAL AUTOR DA VIOLÊNCIA								
Susp. Uso de álcool	274	15	281	17,94	152	17,75	707	16,6
Familiar	161	8,80	149	9,32	79	9,22	389	9,15
Parceiro atual	332	18,1	194	12,3	143	16,7	669	15,8

		5		8		0		
Ex-parceiro	61	3,33	74	4,72	29	3,38	164	3,9
Desconhecido	129	7,05	157	10,20	91	10,63	377	8,9
Outro vínculo	236	12,90	210	13,4	87	10,20	533	12,4
Própria pessoa	636	34,77	501	32	275	32,1	1.412	33,25
LOCAL DA OCORRÊNCIA								
Residência	1.126	77%	1.053	77%	584	80%	2.763	78%
Via pública	104	7%	109	8%	47	6%	260	7%
Outros locais	231	16%	205	15%	98	14%	534	15%

FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN

3. DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu identificar as principais características de casos de violência no Estado de Rondônia. Ao analisar o coeficiente de detecção geral no período do estudo, verifica-se um declínio na taxa de detecção de casos novos a cada ano, passando de 41,1% (2019) para 20,5% (2021) casos.

No ano de 2020, um estudo analisou os coeficientes de 136 municípios catarinenses, onde observou-se uma queda progressiva no número total de notificações a partir do início do período do isolamento social, sendo os números absolutos nos meses fevereiro (506) ao mês de maio (169) casos notificados pelo SINAN (Platt *et al.,* 2021).

A queda pode estar associada com as medidas de distanciamento social por determinação do governo brasileiro implementadas em março de 2020, para controle da pandemia do *SARS-CoV-2*.

Campos *et al.,* (2020) demonstram que houve uma redução significativa na procura pelos serviços de saúde voltados a mulheres, durante a pandemia o que dificultou a identificação de casos de violência, consequentemente, a notificação dos casos.

Em comparação aos anos de 2018 e 2019, quando houve um aumento de 11% nas notificações compulsórias da Vigilância Epidemiológica Hospitalar voltada à violência, já o período da pandemia 2020, apresentou um declínio de 39% das notificações em todo País (Sallas *et al.,* 2022).

Segundo dados a plataforma do DATASUS (2020), os maiores coeficientes de detecção da violência foram verificados nas regiões Sudeste (165.454), Sul (70.044) e Nordeste (58.781), enquanto as menores taxas foram referidas pelas regiões Centro-Oeste (29.985) e Norte (23.722) e do país.

De acordo Bordoni *et al.,* (2021), as mulheres sofrem mais agressões cometidas por companheiros e familiares dentro de sua residência. Sendo que mulheres adultas entre 20 a 59 anos representam uma faixa etária mais abrangente, e estão mais suscetíveis a violência doméstica (Araújo *et al.,* 2022).

Em relação à raça das vítimas de violência, a maior parcela de vítimas se autodeclara parda (66%), seguida de 23% de mulheres brancas, o que corrobora com estudos Ferreira *et al.,* (2016) que

encontraram uma porção de 47,2% de mulheres pardas e 21,3% de mulheres brancas atendidas em uma unidade de proteção especial de mulheres vítimas de violência no Estado do Ceará.

Além disso, no estdo do Paraná, a maior parte da população se declara a branca, tal fator pode identificar um maior número de casos registrados em pessoas da cor/raça brancas, com 67,9% casos dos homens e 69,7% casos das mulheres brancas (Silva *et al.,* 2023).

Em relação ao tipo de violência, um estudo realizado na Bahia, evidenciou que as formas de violência mais frequentes foram à física (63,4%) e sexual (43,7%) (Souza *et al.,* 2015). Diante desse contexto, Prado *et al.,* (2023) ressaltam que o predomínio de violência física à mulher (51,94%), seguida de registros de violência sexual (24,13%) e violência psicológica (18,99%).

Coelho *et al.,* (2021) enfatizam que o principal local onde ocorre a violência é na residência. Apoiado no estudo realizado na capital do Estado de Rondônia, que mostrou que o principal local de ocorrência de violência é a própria residência da vítima (68,84%) e havendo repetição dos casos de violência (40,68%) (Gomes *et al.,* 2022).

De acordo com Boserup *et al.,* (2020) as condições associadas ao período de quarentena, como abuso de bebidas alcoólicas, depressão, e sintomas de estresse pós-traumático podem favorecer o ambiente para violência doméstica. As principais ocorrências de notificação de violência voltadas principalmente à mulher estão relacionadas ao consumo de álcool pelo agressor (Silva, 2022).

O abuso de álcool é um fator de risco relatado em maior número de casos de violência familiar e tem sido associado à falta de apoio social e a um acúmulode eventos estressantes (Campbell, 2020).

Quando analisado o grau de relação do agressor com a vítima, Richter *et al*., (2023) observaram que a maioria das mulheres foi agredida pelos seus cônjuges; ou pelos ex-cônjuges, namorados e/ou ex-namorados. Já Ordoni *et al.,* (2023) reforçam que são os homens, especialmente ex-parceiros e familiares das vítimas os principais agressores.

Hadad (2023) apontou que os principais agressores se encontravam entre os amigos e conhecidos, correspondendo a 33,5% dos casos, seguidos pela categoria “outros vínculos” (17,89%) e padrastos (12,67%).

No que tange à violência contra a própria pessoa, os resultados são compatíveis com outro estudo realizado em Município do sudoeste do estado do Paraná, que analisa os dados referentes à violência, onde observou-se que em 53,6% dos casos a vítimas foi sua própria agressora, em situações de violência autoprovocada (Padilha *et al.,* 2022).

Pacientes atendidos em um serviço de urgência, advertiram comportamento suicida mais abrangente em indivíduos do sexo feminino (53,1%), com idade variando entre 13 a 75 anos, solteiros (44,6%), ensino médio (45,4%), católicos (83,1%) e família com renda de 1 a 2 salários-mínimos (73,1%) O comportamento suicida foi demonstrado, principalmente pela tentativa de suicídio (51,5%), seguido da ideação (40,0%) e do planejamento (8,5%). (Rocha *et al.,* 2022).

Ao investigar a associação entre taxa de suicídio e indicadores socioeconômicos em todas as capitais do Brasil, a situação econômica das famílias aparece como um indicador significativo de risco

para o suicídio (Schnitman *et al.,* 2010).

Além disso, o *lockdown* recomendado pela OMS, e com ele o período de isolamento domiciliar, acesso aos meios letais como pesticidas, analgésicos e armas de fogo foi um considerável fator de risco para as tentativas e ao suicídio dentro de própria residência (Gunnell *et al.,* 2020).

A proliferação ocasionada pelo novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) foi responsável por alterar o cotidiano das pessoas, afetando diretamente a sua saúde mental, com isso os números referentes aos casos de transtornos mentais aumentaram significativamente em decorrência da pandemia (Silva Neto *et al.,* 2023).

4. CONCLUSÃO

No presente estudo, pode-se avaliar os inúmeros casos registrados de violência no período pandêmico e a subnotificação devido ao estado de isolamento social. Diante disso, o estudo tem importância para os profissionais que estão a frente de situações de violência ajudando muito das vezes a identificar certas agressões.

Com isso, o intento é a orientação dos profissionais da saúde, para os grupos afetados que devem ser objeto de ações preventivas e de promoção de medidas que visem melhor perspectiva de vida.

Devido às notificações obrigatórias registradas no SINAN, pode-se concluir que segundo os dados, houve uma diminuição dos casos de violência no estado de Rondônia no período pandêmicos. Entretanto, é sugestivo que essa diminuição ocorreu devido à prevenção da COVID-19, que teve o isolamento social como principal medida profilática, dificultuando as denúncias e notificações dos casos de violência.

Portanto, as notificações no SINAN são de extrema importância à saúde publica, visto que as informações que são registradas e servem de referência e amparo nas medidas que serão adotadas para a melhoria no combate à violência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. R. *et al.* Violência doméstica contra mulh0eres e meninas no estado de Sergipe: uma questão de saúde pública. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e0811325657-e0811325657, 2022.

BAGGENSTOSS, G. A.; LI, L. P.; BORDON, L. G. Violência contra mulheres e a pandemia do covid-19: insuficiência de dadosoficiais e de respostas do estado brasileiro. **Direito Público**, *[S. l.]*, v. 17,n. 94, 2020. Disponível em: https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/4409. Acesso em: 3 mar. 2023.

BERRO, E. C.; GONÇALVES, A.; NICODEMOS, M. Mulheres em situação de violência: números, avanços e desafios. **Rev. TeoriaeDebate**, 2022. Disponível em: https://teoriaedebate.org.br/2022/03/07/mulheres-em-situacao-de-violencia-numerosavancosedesafios/?utmterm=Brasil+tem+1+estupro+a+cada+10+miutos+e+1+feminicidio+a+cada+7+horas&utm_campaign=Contatos+Geral&utmource=e-goi&utmmedium=email. Acesso em: 20 mar. 2023

BORDONI, P. H. C. *et al.* Violência física contra mulheres: estudo em três basesde dados nacionais (SINAN, SIH e SIM) e no contexto da COVID-19**. J. Health & Biological Sciences,** v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3616. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8).

BUENO, Samira et. al. **Violência contra mulheres em 2021**. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2022. (Ficha Técnica). Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-contra-mulheres-em-2021/. Acesso em: 21 set. 2023.

CAMPBELL, A. M. Um risco crescente de violência familiar durante a pandemia de Covid-19: fortalecendo a colaboração da comunidade para salvar vidas. **Ciência forense internacional: relatórios**, v. 2, p. 100089, 2020.

CAMPOS, B.; TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/ COVID-19 em São Paulo. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

COELHO, A. C. V. D.; SILVA, L. M. S. da.; NEVES, A. V. P.; SOUSA, S. M. de O.; MEDINA, L. G. Análise das notificações de reincidência de violência em mulheres no estado do Ceará-Sinan, 2014-2019. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento,** *[S. l.]* , v. 10, n. 14, pág. e411101422178, 10.33448/rsd-v10i14.22178. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22178. Acesso em maio 2023.

DATASUS. **Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências**. Brasilia; Datasus, 2020. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

FERNANDES, F., OBREGÓN, P. L. Características de vítimas de violência durante o período peri-pandêmico de COVID-19. **BioSCIENCE**, Ed. v. 80 n. 2, 2022.

FERREIRA, R. M.; VASCONCELOS, T. B. *et al.* Características de saúde de mulheres em situação de violência doméstica abrigadas em uma unidade de proteção estadual. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 21, p. 3937-3946,2016.

GOMES, J. F. *et al.* Perfil epidemiológico das violências interpessoal e autoprovocada em Porto Velho: notificações pré e transpandemia Covid-19. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 88-103, 2022.

GUNNELL, D. *et al.* Risco e prevenção de suicídio durante a pandemia de COVID-19. **The Lancet Psychiatry** , v. 7, n. 6, p. 468-471, 2020.

HADAD, A. C. C.; SOUZA, V. F. H. G. Sexual violence against children and adolescents: epidemiological characterization of cases before and during the Covid-19 pandemic in the state of Pará. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 6, p. e3512641938, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41938. Acesso em: 20 jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Brasilia: IBGE, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da População**. Brasilia: IBGE, 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/POP2020_20220905.pdf.

MARQUE E. S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública,** v. 36, n. 4, 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão.** v. 37, n. 4, p. 956–969, out. 2017.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Violência e Saúde.** Genebra: OMS, 2002.

ORDONI, P. H. C. *et al.* Utilização de banco de dados policiais como perspectivapara redução do sub-registro da violência contra mulheres. **REME-Revista Mineira de Enfermagem,** *[S. l.]*, v. 27, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/40258. Acesso em: 20 jun. 2023.

PADILHA, L. *et al.* Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por Covid-19 em um município do sudoeste do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2020267, 2021.

PRADO, I. F. *et al.* Caracterização da mulher vítima de violência no estado do Tocantins, 2009-2021. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10200-10212, 2023.

ROCHA, D. M. *et al.* Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19:aspectos clínicos e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

SALLAS, J. *et al.* Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.

SCHNITMAN, G. *et al.* Taxa de mortalidade por suicídio e indicadores socioeconômicos nas capitais brasileiras. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.34, n. 1, p. 46-46, 2010.

SILVA NETO, A. C. *et al.* O aumento do número de suicídios durante a pandemia. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/42. Acesso em: 12 jun.2023.

SILVA, E. N. MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada no Paraná entre 2015 e 2018. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 22 mar. 2023.

SOUSA, M. H. *et al.* Preenchimento da notificação compulsória em serviços de saúde que atendem mulheres que sofrem violência sexual. **Rev. Bras. Epidemio,** 18, n. 1, p. 94–107, jan. 2015.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200033, 2020.